

Comércio Internacional de Minas Gerais - 2º quadrimestre de 2020

A inserção produtiva de Minas Gerais no cenário internacional pode ser analisada a partir dos dados das transações comerciais do estado com outros países por meio da plataforma Comex Stat do Ministério da Economia ¹. A proposta deste informativo é apresentar o resultado comercial, a pauta de bens transacionados e os principais parceiros comerciais de Minas Gerais em 2020. Nesse ano, a economia mundial foi fortemente afetada pela pandemia do Covid-19. Para conter o avanço das contaminações, foram adotadas medidas de isolamento social, que abalaram a economia. Os principais parceiros comerciais do estado, Estados Unidos, países da União Europeia e a China, à exceção do último, devem registrar taxas de crescimento negativas do Produto Interno Bruto (PIB). O mesmo vale para o Brasil, cujas previsões estimam queda de cerca de -4,5% do PIB.

Saldo da balança comercial

Em 2020, o comércio internacional de Minas Gerais registrou o maior saldo comercial (R\$ 18,4 bilhões) desde 2013. Esse resultado foi consequência da queda das importações (-12,7%) e do aumento das exportações (4,3%) em relação a 2019 (Gráfico 1). Historicamente, as exportações mineiras oscilam de acordo com o preço do minério de ferro no mercado internacional. Em 2011, registrou-se o maior nível de preço das commodities metálicas².

Gráfico 1 – Exportações, Importações, Saldo Comercial 2010-2020 – US\$ bilhões



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

A partir de 2012, iniciou-se um ciclo de desvalorização, tendo sido registrado o menor valor da década em 2016. A partir de então, os preços voltaram a subir, embora ainda distantes dos registrados em 2011. As importações, por outro lado, evoluem de acordo com o ritmo da economia. A partir de 2014, quando o PIB mineiro passou a registrar crescimento negativo, as importações diminuíram ano após ano. Em 2017, quando a economia voltou a crescer, as importações aumentaram. Em 2020, no entanto, com a retração da economia em virtude da adoção de medidas de isolamento para a contenção da pandemia do Covid-19, observa-se novamente queda das importações.

¹ Disponível em <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>.

² A série histórica de preço de commodities pode ser consultada em <https://www.imf.org/en/Research/commodity-prices>.

Nesse mesmo ano, Minas Gerais ocupou a segunda posição no ranking nacional dos estados exportadores, com 12,5% de participação no total do país, atrás de São Paulo (20,2%) e à frente do Rio de Janeiro (10,7%) (Gráfico 2). As exportações de São Paulo são mais concentradas em bens industriais e combustíveis minerais; as do Rio de Janeiro dependem principalmente dos combustíveis minerais. O comércio internacional desses produtos foi mais afetado pela crise econômica de 2020, impulsionando o ganho de participação de Minas Gerais.

Em relação ao petróleo, no início de 2020, o fracasso do acordo entre as Organizações dos Países Exportadores de Petróleo (Opec) derrubou as cotações da *commodity*. Ao longo do ano, o preço se recuperou (US\$ 40 por barril), mas ainda distante do praticado em 2019 (US\$ 60 por barril).

São Paulo registra saldos comerciais historicamente deficitários (Gráfico 3), que podem estar relacionados ao tamanho de seu mercado consumidor e à própria estrutura de sua indústria, que exige elevados fluxos de importação de bens de capital (peças para aviões e helicópteros, partes e acessórios para tratores e veículos etc.).

Gráfico 2: Participação nas exportações brasileiras – Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo – 2010-2020 – %

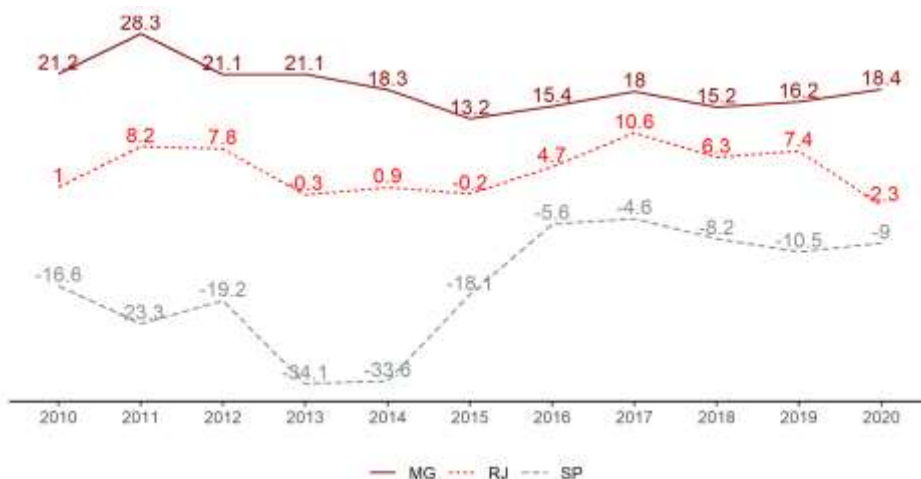


Fonte: Comexstat; elaboração própria.

Em 2020, houve retração de 37% das exportações de máquinas e equipamentos mecânicos e de 32,3% de combustíveis minerais; simultaneamente, as importações desses produtos também caíram 14,9% e 34,5% respectivamente. O déficit registrado por São Paulo foi de US\$ 9 bilhões, inferior em 13,9% ao de 2019.

No Rio de Janeiro, a queda das importações de combustíveis mineiras (-33,9%) foi superior à das exportações (17,5%). No entanto, registrou-se crescimento das importações de embarcações e estruturas em 126,2%. A redução da alíquota de 14% para 0% do imposto de importação incidente sobre embarcações para o transporte de mercadorias pode ter influenciado esse resultado. Essa mudança de alíquota faz parte da estratégia do governo federal de estimular o transporte por cabotagem (Projeto BR do Mar), a fim de reduzir a dependência do transporte de cargas por rodovias para escoar a produção. Dessa forma, o saldo comercial foi de US\$ 7,4 bilhões em 2019 para US\$ 2,3 bilhões em 2020.

Gráfico 3: Saldo Comercial – Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo – US\$ bilhões



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

Em Minas Gerais, associado à queda dos principais produtos importados (-10,6% em máquinas e equipamentos mecânicos; -12,4% em máquinas e equipamentos elétricos e -46,8% em veículos automóveis), o crescimento de 20,8% das exportações de minério de ferro resultou no superávit de R\$ 18,4 bilhões. Concentrada em commodities metálicas e agrícolas, a pauta de exportações mineira favoreceu o desempenho positivo no comércio internacional.

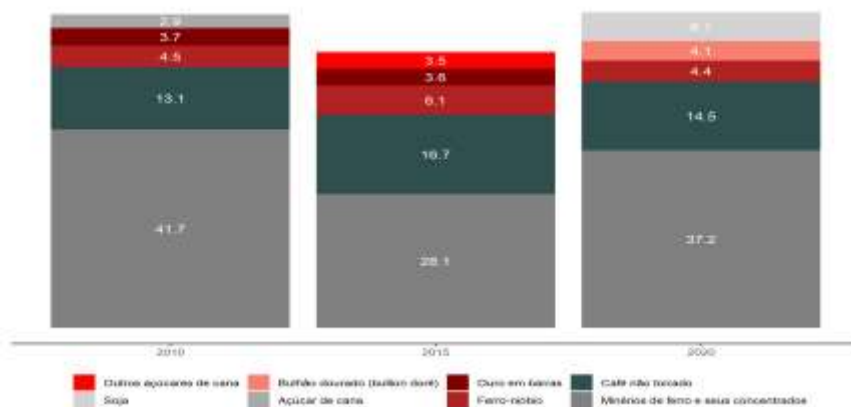
Exportações

A pauta exportadora de Minas Gerais é tradicionalmente concentrada em poucos produtos. O Gráfico 4 apresenta os cinco principais itens exportados nos anos selecionados - 2010, 2015 e 2020. Minério de ferro, café, nióbio e ouro correspondem a mais da metade das exportações mineiras.

Em 2020, as exportações de bulhão dourado (ouro não destinado ao uso monetário) foram de 4,1%, superiores às de ouro em barras (2,9%). As exportações de soja passaram a compor o grupo de principais produtos exportados (6%), refletindo a trajetória crescente do avanço do cultivo no estado; as de outros açúcares de cana ocuparam a sexta posição (3,7%).

As exportações mineiras foram influenciadas positivamente pela valorização das commodities metálicas no mercado internacional. Em relação a 2019, em valores monetários, cresceram as exportações de minério de ferro (20,8%) e ouro (23%). Em termos de volume, o crescimento foi menos expressivo (1% e 4,5% respectivamente). As exportações de café aumentaram em 8,4%, em valor e em 4,2% em volume. As de soja também avançaram (36,2%), tendo acompanhado, nesse caso, o aumento do valor embarcado (39,4%).

Gráfico 4: Principais produtos exportados – Minas Gerais – 2010/2015/2020 – (%)



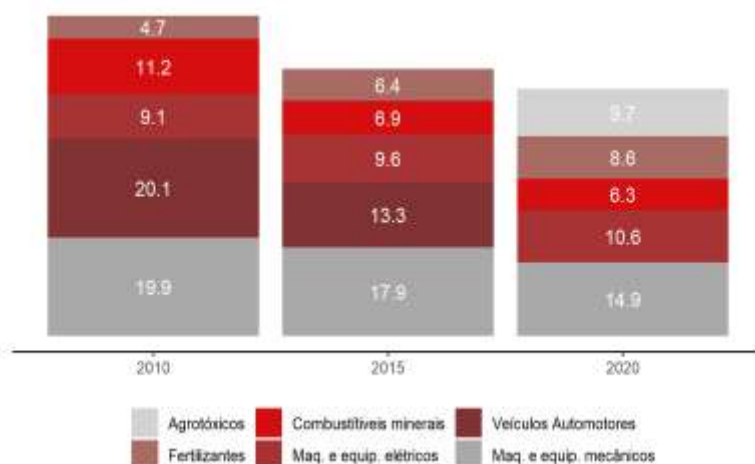
Fonte: Comexstat; elaboração própria.

Esse resultado foi influenciado pela demanda da China, que tem buscado repor seus estoques³, aproveitando-se da desvalorização da moeda brasileira. Os destaques negativos foram a queda das exportações de ferro (-26,3%), das obras de ferro (-38,9%) e dos veículos automóveis (-33%). O setor de veículos automóveis foi bastante afetado pela crise econômica da Argentina, cuja retração do PIB pode alcançar 11,8%⁴, e pela pandemia do Covid-19: a produção nacional caiu 31,6%; as exportações brasileiras, 24,3%⁵.

Importações

A pauta de importações de Minas Gerais é mais diversificada do que a de exportações. Desse modo, escolhemos agrupá-la em categoria mais abrangente (sistema harmonizado com dois dígitos – SH2) (Gráfico 5). Em 2010 e 2015, os principais produtos importados foram os veículos automotores, as máquinas e os equipamentos mecânicos, as máquinas e os equipamentos elétricos, os combustíveis minerais e os fertilizantes. Em 2020, na esteira da crise do setor, a importação de veículos automotores não figurou entre os cinco principais produtos importados. Em seu lugar, ganharam destaque as importações de agrotóxicos, acompanhando o bom desempenho da atividade agrícola no estado.

Gráfico 5: Principais produtos importados – Minas Gerais – 2010/2015/2020 – (%)



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

³ Ver <https://www.moneytimes.com.br/portos-no-brasil-refletem-maiores-compras-de-acucar-da-china/> e <https://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/soja/soja-china-compra-brasil-2023/>.

⁴ Ver reportagem <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/09/pib-da-argentina-caira-118-em-2020-por-covid-19-diz-pesquisa-do-bc.ghtml>.

⁵ Ver reportagem <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/01/08/producao-de-veiculos-no-brasil-cai-316percent-em-2020-diz-anfavea.ghtml>.

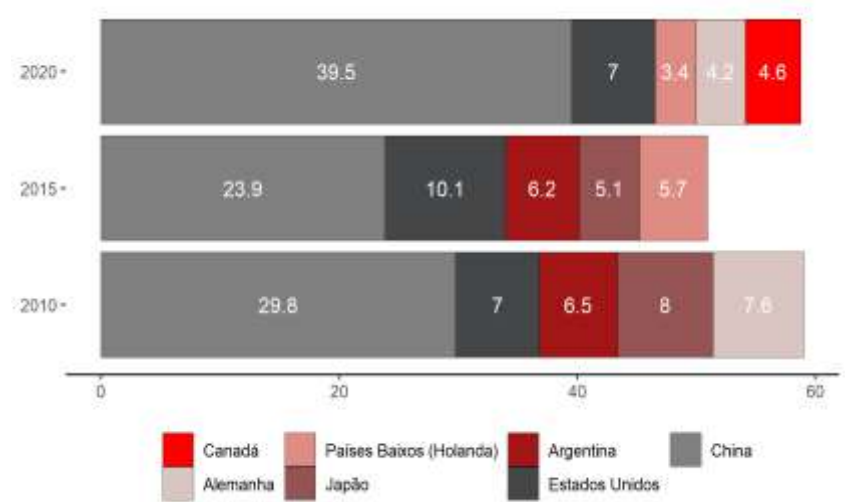
Em relação a 2019, em valores monetários, houve queda de 10,6% nas importações de máquinas e equipamentos mecânicos, de 12,4% nas de máquinas e equipamentos elétricos, de 46,8% nas de veículos automóveis e de 35,9% nas de combustíveis minerais. À exceção da importação de veículos automóveis, nos demais casos, observa-se que o volume importado aumentou (6% para máquinas e equipamentos mecânicos, 1,2% para máquinas e equipamentos elétricos) ou se reduziu em menor intensidade (-8,1% em combustíveis minerais). Houve, portanto, uma queda do preço médio dos principais produtos importados.

Parceiros comerciais

Desde de 2007⁶, as exportações de Minas Gerais foram destinadas majoritariamente para a China, principalmente a venda do minério de ferro. Os Estados Unidos foram o segundo principal destino das exportações, tendo sido um importante mercado para o café mineiro. Em 2010 e 2015, as exportações de veículos automóveis eram direcionadas para a Argentina; o Japão era um importante destino das exportações de café e minério. Em 2020, dois países europeus, Holanda e Alemanha, junto com o Canadá, completaram a lista dos cinco principais destinos das exportações. Os principais produtos exportados para eles foram, respectivamente, minério de ferro, café e ouro⁷.

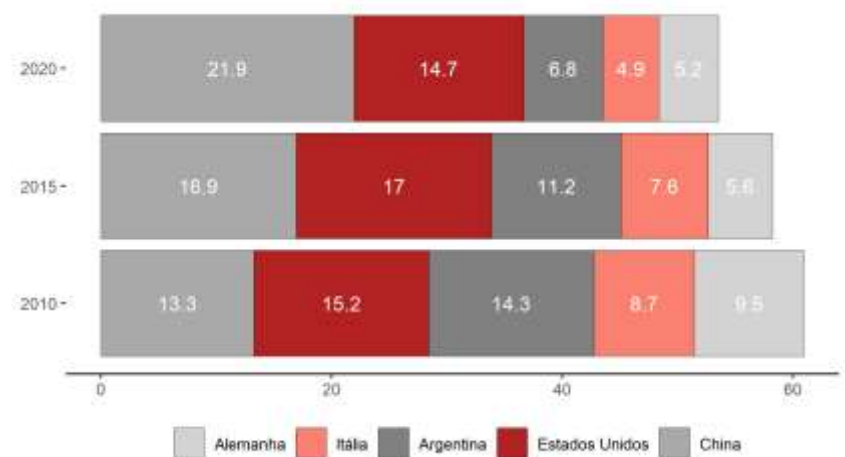
Historicamente, os cinco principais países de origem das importações de Minas Gerais eram: China, Estados Unidos, Argentina, Itália e Alemanha. A participação da China saltou de 13,3% em 2010 para 21,9% em 2020. Os principais produtos importados do país asiático neste ano foram máquinas e equipamentos elétricos, agrotóxicos e máquinas e equipamentos mecânicos. Destacam-se na importação dos Estados Unidos as máquinas e os equipamentos mecânicos e os combustíveis minerais; da Argentina, os veículos automóveis; da Itália, os produtos farmacêuticos (vacina contra a meningite); da Alemanha, as máquinas e os equipamentos mecânicos.

Gráfico 6: Principais países de destino das exportações de Minas Gerais – 2010/2015/2020 – (%)



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

Gráfico 7: Principais países de origem das importações de Minas Gerais – 2010/2015/2020 – (%)



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

⁶ Anteriormente, as exportações mineiras eram destinadas principalmente para os Estados Unidos.

⁷ Destaca-se que a empresa canadense Kinross Gold explora a maior mina de ouro brasileira localizada em Paracatu.

Conclusão

A partir dos dados do comércio internacional de Minas Gerais, destaca-se que o estado se beneficiou do aumento dos preços das commodities metálicas. O papel da China foi fundamental, liderando a recuperação da atividade industrial global e pressionando a demanda por minério de ferro. No caso do ouro, em momentos de incerteza, os investidores se refugiam em ativos considerados mais seguros, o que contribui para sua valorização. O preço das commodities agrícolas em dólares⁸ foi relativamente menos afetado pela pandemia em nível global, e o estado mineiro, além de manter sua exportação de café, aumentou consideravelmente a de soja. De outro lado, observa-se, em geral, retração do preço de bens industriais, mais afetados pela queda da demanda mundial, e das commodities ligadas à geração de energia, caso do petróleo. Nesse cenário, Minas Gerais também se beneficiou com a queda de preço dos principais produtos importados. Dessa forma, foi possível atingir o melhor resultado comercial desde 2014.

⁸ No Brasil, em razão da desvalorização da taxa de câmbio, os preços das commodities agrícolas pressionaram a inflação.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora
Eleonora Cruz Santos
Diretor-Adjunto
Renato Vale Santos

Coordenação de Análise Insumo-Produto

Carla Cristina Aguilar de Souza

Equipe Técnica

Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Maria Aparecida Sales Souza Santos)

Revisão

Renato Vale Santos

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

